

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Automutilação E Funcionalidade Familiar Em Adolescentes Gaúchos: Dados Do Projeto “Adolescer Em Passo Fundo”

Autores: ROGES GHIDINI DIAS (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), JHULIAN STEFANY ZANETTI (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), MATHEUS DEBONA COMIN (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LAURA DA SILVA NUNES (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), EDUARDO DO CARMO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Resumo: A automutilação é um comportamento de lesão intencional ao corpo, sem intenção suicida, geralmente ligado ao sofrimento psíquico. A forma como adolescentes lidam com emoções pode ser influenciada pelo ambiente familiar. Famílias disfuncionais elevam o risco de autolesão, enquanto relações saudáveis atuam como fator protetivo. Compreender essa relação é essencial para a prevenção e promoção da saúde mental na adolescência. Investigar a associação entre a funcionalidade familiar e a prevalência de comportamentos de automutilação entre adolescentes de 11 a 14 anos, na cidade de Passo Fundo-RS. Estudo transversal, de base escolar, realizado em Passo Fundo-RS, com 374 estudantes de 11 a 14 anos, realizado entre março a junho de 2024. Os estudantes responderam a um formulário online com questões sobre perfil sociodemográfico, funcionalidade familiar, sintomas de ansiedade e depressão, e comportamento de automutilação. Este foi avaliado pela pergunta: “Nos últimos 30 dias, você chegou a se cortar ou arranhar seu próprio corpo, como forma de aliviar sentimentos negativos?”, com respostas “sim” ou “não”. A funcionalidade familiar foi medida pelo APGAR familiar, composto por cinco perguntas com respostas em escala, gerando três categorias de funcionamento familiar. Os dados foram analisados por estatística descritiva e Regressão de Poisson com variância robusta, no SPSS v.23, com $p < 0,05$ e IC de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UPF (parecer nº 6.327.371). A amostra contou com 374 adolescentes: 183 (48,9%) do gênero feminino, 181 (48,4%) do masculino e 10 (2,7%) não informaram o gênero. Ao todo, 16,6% relataram automutilação nos 30 dias anteriores à pesquisa. A prática foi mais frequente entre meninas (20,8%) e ainda maior entre os que não declararam gênero (60%), indicando vulnerabilidade acentuada. Quanto à funcionalidade familiar, 71,4% relataram algum nível de disfunção, sendo 37,7% severa. Entre adolescentes do gênero feminino, 45,4% apontaram disfunção severa e apenas 20,8% avaliaram suas famílias como altamente funcionais. Já entre os do gênero masculino, os índices foram de 28,2% e 38,1%, respectivamente. A análise de regressão indicou que adolescentes em famílias altamente disfuncionais apresentaram três vezes mais chances de automutilação do que os com disfunção moderada (RP = 3,19, IC95% 1,07–4,52). Além disso, meninas tiveram uma razão de prevalência oito vezes maior em comparação aos meninos (RP = 8,35, IC95% 2,10–33,15). A disfunção familiar aumenta significativamente o risco de automutilação, especialmente entre adolescentes do gênero feminino.